

O exemplo da “Paciência”



A edição de fevereiro do jornal Habeas Boca traz uma entrevista com o oficial de Justiça Fábio de Paula Santos, produtor rural, que se tornou referência em manejo ambiental após adequar a

Fazenda Paciência, propriedade de 174 hectares no município de Santa Rosa de Goiás, à legislação ambiental. A iniciativa de Fábio já rendeu reportagem na TV Anhanguera e TV Globo (Globo Rural) e também capa do Caderno do Campo do jornal O Popular, em abril de 2013 e janeiro de 2015.

HB: Fábio, numa época em que se fala de escassez e esgotamento de recursos hídricos, a sua iniciativa de recuperar a APP (Área de Preservação Ambiental) e a Reserva Legal de sua fazenda demonstra que com trabalho e dedicação é possível reverter esse quadro. O que o levou a realizar esse trabalho na Fazenda Paciência?

Fábio: Foi a necessidade de adequar propriedade rural ao que determina a legislação florestal, com relação à APP e Reserva Legal, bem como a necessidade de combater a erosão pluvial (provocada pela água das chuvas), já que se trata de região cujo relevo é acidentado.

Como a maioria das propriedades rurais do Brasil, a minha não tinha Área de Preservação Permanente (APP) protegida às margens de dois cursos d'água que banham a área, que deve ser de 30 metros de largura mínima, desde o nível mais alto do curso d'água.

HB: Quais foram as ações implementadas?

Fábio: As ações hídricas e florestais começaram a serem implantadas há 14 anos, quando comecei a namorar a Oficiala de Justiça Ana Cristina (Matéria do Suplemento do Campo - Cena Rural, publicada em 6/2/2015), e irão perdurar por toda a minha vida. São as seguintes:

1) Foram plantadas, aproximadamente, 38 mil árvores nativas (números atualizados) na nossa

propriedade e de na de minha mãe. Parte recebida em doação. Outra parcela adquirida em viveiros, para a garantia da diversidade florestal. E parte produzida num viveiro que montei na propriedade. Neste viveiro, comecei a produzir mudas de espécies nativas oriundas de sementes coletadas em Goiânia, Senador Canedo, Aparecida de Goiânia e Santa Rosa de Goiás, como buriti (3000), ipê amarelo (9000), ipê roxo (3000); ipê branco (6000), jatobá (600), tamboril (700), macaúba, bacaba, bacuri, entre tantas outras.



1ª árvore plantada na fazenda

2) Foram implantadas, em toda área, com trator de esteira, curvas de nível de alta capacidade de contenção da água das chuvas.

3) Nas grotas, nas quais não foi possível implantar as curvas de nível, foram construídas bacias de contenção da água das chuvas.

4) Objetivando recuperar a APP de toda a área considerada, isolei todas as margens dos córregos que cortam a propriedade (Córrego Paciência e Soca), com espaçamento de 30 metros. Onde há represa, o espaçamento foi de 50 metros.

5) Na minha propriedade não existia reserva legal e, na de minha mãe, ela não atendia o mínimo previsto pela legislação florestal. Assim, Implantei a reserva legal que faltava para completar os 20% das duas áreas consideradas, além de impedir o acesso de bovinos e equinos a esta área. Porém, não realizei isto em área isolada, distante dos cursos d'água, mas acima da APP, aumentando a sua função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o corredor biológico e a proteção do solo.

6) Instalei bebedouros no meio das pastagens abastecidas com água do Córrego Soca, eliminando as aguadas do gado nas APPs e o respectivo trânsito destes animais nestas áreas de preservação. O acesso do gado a estes locais compacta sobremaneira as margens dos córregos, além de impedir o

desenvolvimento de novas árvores que ali brotam e que são consumidas pelos bovinos no auge da seca.

7) Atualmente, estou reflorestando uma terceira área, uma grota na propriedade da minha mãe, já excedendo o mínimo legal.

8) E também estou fazendo a arborização com espaçamento amplo nas pastagens de toda área considerada.

9) A partir de Novembro do corrente ano, irei plantar, todos os anos, centenas de árvores frutíferas do cerrado em todas as áreas reflorestadas e originais da propriedade, para enriquecimento da flora local. Em seguida, irei cadastrar-me no IBAMA, para receber animais silvestres de pequeno porte apreendidos, para enriquecimento da fauna local.

10) Anualmente, realizo doação a fazendeiros vizinhos e também a amigos interessados em reflorestamento de mudas produzidas em meu pequeno viveiro. Somente em 2014, foram quase 1.000 mudas doadas.

HB: Quais os resultados alcançados?

Fábio: Os resultados alcançados, até o momento, foram os seguintes:

1) A natureza retribuiu desproporcionalmente com o ressurgimento e perenização de um córrego em uma grota anteriormente somente úmida, o Córrego Cafungadinha. Além disto, outras duas grotas (uma recuperada e outras em recuperação) estão tendo um aumentando considerável de umidade e já estão formando pequenos veios d'água.

2) As APPs e reservas legais da propriedade se tornaram mata fechada e atendem, agora, o mínimo determinado pela legislação florestal.

3) Também aumentou em 50% a capacidade de suporte de gado nas pastagens, principalmente na época da seca, em decorrência do aumento da umidade do solo nestas áreas.

4) Eliminei toda a erosão de minha propriedade. Além propiciar que a água das chuvas seja vagarosamente liberada nas grotas e nascentes dos cursos d'água, as curvas garantem a excelência deste líquido, sem contaminação e límpido, bem como sem provocar assoreamento.

HB: Quanto ao investimento financeiro e material. O que você poderia nos relatar?

Fábio: Utilizei recursos próprios, durante estes 15 anos, tanto na implantação de curvas de nível, na compra de milhares de mudas de espécies nativas e no pagamento por serviços de plantio e coroamento anual das mudas plantadas (2 vezes ao ano).



Mudas do viveiro de Fábio

O maior custo foi da implantação de curvas de nível de alta capacidade de contenção da água das chuvas, realizada com trator de esteira, cujo serviço foi contratado.

Porém, tive o ressarcimento deste custo pela venda de Créditos de Reposição Florestal (CRF), que são títulos representativos de volume de matéria-prima resultante de plantio florestal decorrentes de projetos devidamente aprovados pelo órgão ambiental estadual. Não gera lucro, mas restitui ao proprietário rural todas as despesas decorrentes da recuperação florestal necessária.

Há municípios que implementaram o Programa de Produtor de Água que prevê o apoio técnico e financeiro à execução de ações de conservação da água e do solo, como, por exemplo, a construção de terraços e bacias de infiltração, a readequação de estradas vicinais, a recuperação e proteção de nascentes, o reflorestamento de áreas de proteção permanente e reserva legal, o saneamento ambiental, etc. Este programa prevê também o pagamento de incentivos (ou uma espécie de compensação financeira) aos produtores rurais que, comprovadamente contribuem para a proteção e recuperação de mananciais, gerando benefícios para a bacia e a população.

HB: Você contou com a parceria de algum órgão ou empresa para a realização desse projeto?

Fábio: Parceria não. Busquei pessoas jurídicas que tinham interesse em recuperar nascentes e apresentei minha propriedade. Por exemplo, a Usina

Centroálcool, em Inhumas, fazia a recuperação das nascentes do Rio Meia Ponte e me doou 6.000 mudas. Também recebi doação de centenas de mudas da Secretaria da Agricultura, mediante requisição.

HB: Foi necessário algum tipo de conhecimento técnico e ambiental de sua parte para promover essas ações?

Fábio: Sou formado em Agrimensura e não concluí o Curso Superior em Zootecnia. Portanto, não tenho conhecimento florestal. Mas, o ideal é consultar um engenheiro florestal previamente. No meu caso, tive somente bom senso e a boa intenção.

HB: Como surgiu o Córrego “Cafungadinha”?



Foz do Cafungadinha

Fábio: O resultado mais expressivo destas ações de proteção hídrica e florestal foi o aumento do volume de água em uma grota úmida de aproximadamente 500 metros de extensão, que brota no interior da chácara e a sua consequente perenização. Este córrego alimenta hoje uma pequena represa, cujo ladrão, até poucos anos atrás, não escoava água, durante todo o período seco.

Como este pequeno curso d'água, agora perene, não tinha nome, resolvi nomeá-lo CÓRREGO CAFUNGADINHA, em homenagem às minhas filhas, Elena e Ester, e registrá-lo no Cartório de Registro de Imóveis de Santa Rosa de Goiás, mediante averbação do respectivo memorial descritivo.

Agora, o pequeno Córrego Cafungadinha faz parte da bacia dos rios Paciência, Passa Três, Sucuri, das Almas, Maranhão e Tocantins!

Cafungadinha está presente na minha relação com as filhas, durante todo tempo. Quando as acordo,

quando as deixo na escola e quando vão dormir, elas me dão beijo, uma cafungadinha no pescoço e pedem benção.

HB: Você recebeu o prêmio Hugo Werneck 2014 de sustentabilidade & amor à natureza, uma iniciativa do Grupo Ecológico, integrado pela Revista Ecológico, a mais respeitada publicação jornalística sobre sustentabilidade na grande mídia impressa e digital brasileira, na categoria Melhor Exemplo de Água. O que esta premiação significou para você?

Fábio: O maior prêmio foi a perenização do Córrego Cafungadinha.

E receber o Prêmio Hugo Werneck foi algo surreal e inimaginável. É surpreendente o “dono de uma pequena chácara”, situada na pequena e pacata cidade de Santa Rosa de Goiás, receber uma premiação de âmbito nacional, em virtude de ter apenas cumprido a lei florestal.

A minha iniciativa já foi reportagem das emissoras TV ANHANGUERA e TV GLOBO <http://g1.globo.com/economia/globo-rural/videos/t/edicoes/v/ipe-e-destaque-entre-as-arvores-que-florescem-no-cerrado/2836184/>.

Também foi exibida no Suplemento do Campo do Jornal O Popular, em 19/4/2013 e 31/1/2015.

Fui palestrante no primeiro ENAGO - Encontro das Águas de Goiás (<http://enago.eco.br/>), realizado no Centro de Convenções de Goiânia.

E já tive o reconhecimento das Entidades Ambientais de Goiás, Semarh e Saneago.

Mas, em minha cidade, Santa Rosa de Goiás, somente fui reconhecido após a divulgação na mídia das reportagens e da premiação recebida. Pois, antes, cheguei a ser alertado por outros fazendeiros por ter estragado minha propriedade com as curvas de nível; de ter a bobeira de plantar árvores, além de sofrer a ameaça de exibirem a todos os moradores do meu município a averbação, no cartório de imóveis, do memorial descrito pertinente ao levantamento topográfico do Córrego Cafungadinha, para que todos vissem o quanto eu sou bobo!

HB: Gostaria de deixar algum recado para aqueles que como você têm fazenda ou um pedaço de chão?

Fábio: Se você, proprietário rural, independente da área de sua propriedade, não quer fazer curvas de nível com trator de esteira, que faça com arado

simples. Pois, o que mais aumentou a umidade nas grotas de minha propriedade não foi a reposição florestal, mas implantação de curvas de nível, que fazem com que toda a umidade oriunda da água das chuvas se infiltre no solo e abasteça o lençol freático e as nascentes.

Se você não quer plantar milhares de mudas, isole as APPs e Reservas Legais, e deixe a regeneração natural atuar. Também plante, anualmente, para a garantia da diversidade florestal, ao menos, 100 mudas de espécies nativas de espécies frutíferas e madeiras do cerrado.

A propriedade rural implica também ao proprietário o ônus de preservar os recursos florestais e hídricos necessários ao equilíbrio ambiental. Da mesma forma, a lei estabelece ao proprietário de imóveis urbanos inúmeros ônus, inclusive também ambientais.

No futuro, em Goiás, você poderá receber por sequestro de carbono; incentivos para manter áreas intocadas ou como produtor de água (como já ocorre em alguns municípios em Goiás).

Além do mais, o prazer que decorre da primeira florada ou frutificação de árvores plantadas pelo proprietário é maravilhoso, uma benção de Deus.

Ex-servidores da JFGO tomam posse como juízes federais substitutos do TRF1/@ Região



Gianne de Freitas Andrade, Victor Curado Silva Pereira e André Dias Irigon, ex-servidores da Justiça Federal de Goiás, foram aprovados no 15º Concurso para Juiz Federal Substituto,

Gianne de Freitas Andrade promovido pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região, e tomaram posse no novo cargo no dia 29 de janeiro em solenidade realizada na Sala de Sessões Plenárias, no Edifício Sede I, em Brasília.

Ao todo, 56 novos juízes federais substitutos se juntarão aos demais juízes para “prestar, da melhor forma possível, a jurisdição na Primeira Região”, afirmou o presidente do Tribunal, desembargador federal Cândido Ribeiro, que



Victor Curado

seletivo, a partir de julho de 2013. Desde o dia 2, os magistrados participam do curso de formação promovido pela Escola de Magistratura Federal da 1ª Região (Esmaf) e em breve passarão a atender a demandas judiciais em diversas cidades da Primeira Região, composta por treze estados e pelo Distrito Federal.



André Irigon

DICAS DE SAÚDE



10 coisas que você precisa saber sobre atividade física:

A prática de exercícios, de intensidade moderada, durante meia hora por dia é suficiente para que o cidadão deixe de ser sedentário. Estes trinta minutos podem ser

contínuos ou divididos em três períodos de 10 minutos cada.

Quando se fala em exercícios, o mais importante é que você pratique alguma atividade que se adapte ao seu estilo de vida e que seja do seu agrado. Caso contrário, são muitas as chances de interrupções.

Pequenas modificações no hábito diário – como subir escadas, saltar do ônibus um ponto antes, passear com cachorro, varrer, cuidar do jardim, lavar o carro, etc. – podem ajudá-lo a movimentar mais e servir como um estímulo para o início de uma atividade física diária.

Os efeitos benéficos da atividade física ocorrem para as pessoas que se exercitam com regularidade. Aqueles com IMC entre 25 e 30 (sobrepeso), nestas

condições, podem ter um risco menor de desenvolver diabetes e outras doenças metabólicas do que os sedentários.

De acordo com o United States Department of Health and Human Services é importante que os adultos pratiquem duas horas de atividades anaeróbicas (musculação localizada), por semana, além dos 30 minutos de caminhada intensa por dia. Nos casos de pessoas com diabetes, hipertensão, obesidade e pessoas com problemas no metabolismo ósseo, por exemplo, é preciso ter um cuidado especial na escolha dos exercícios a praticar. Nestes casos, é imprescindível o acompanhamento de um profissional.

Um minuto de atividade física intensa é compatível com dois minutos de atividade moderada. Caminhada em ritmo acelerado, hidroginástica, passeio de bicicleta e jogo de tênis em dupla são alguns dos exemplos para atividade moderada. Já a corrida, a natação, o basquete e a corrida de bicicleta são consideradas intensas.

Durante a prática de um exercício físico é possível que haja uma redução na taxa de glicose da pessoa. O indicado, principalmente para pessoas com diabetes, é que carreguem consigo algum tipo de carboidrato de rápida absorção.

As atividades físicas melhoram a sensação de bem-estar, diminuem a ansiedade e a probabilidade de depressão, por liberarem a serotonina (hormônio conhecido como “molécula da felicidade”).

Dentre os benefícios da prática de exercícios estão: a diminuição do apetite, a melhora do humor, a perda de gordura (emagrecimento), o enrijecimento dos músculos, a melhora da imunidade e o retardo do envelhecimento.

Fonte: Revista da Sociedade de Endocrinologia.

Colaboração: Dra. Paula Silveira Martins, Consultório Médico.



Atendimento no Consultório Médico

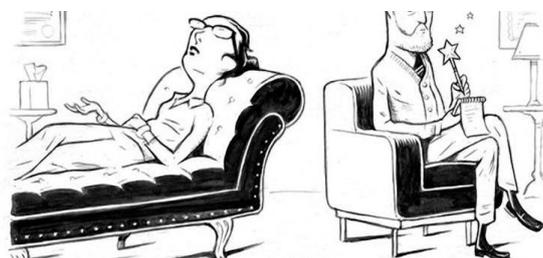


A fisioterapeuta Laila Martins do Carmo iniciou, no último dia 06 de fevereiro, os atendimentos para controle do estresse e prevenção de doenças ocupacionais, no Consultório Médico.

Segundo a profissional, relaxamento, diminuição da dor e bem estar são alguns dos benefícios proporcionados pela massagem que varia de 15 a 30 minutos.

O atendimento é feito às sextas-feiras, no período vespertino e as massagens devem ser agendadas previamente pelo ramal 1570.

No consultório psicológico



“...Histórias, nossas histórias
Dias de luta, dias de glória
História, nossas histórias
Dias de luta, dias de glória...”
Charles Brown Jr.

Somos a nossa História, história construída ao longo do tempo, de muitos aprendizados, enganos, equívocos, alegrias, tristezas, fracassos, ilusões, desilusões, angústias, desesperos, preocupações. Somos assim, seres humanos, e imperfeitos.

O psicólogo geralmente é procurado por alguém que tem a necessidade de recuperar o autocontrole, como nos casos de alguém que esteja acima do peso e necessite resgatar o controle do comportamento alimentar; ou como no caso de alguém que seja muito ansioso e precise aprender formas de controlar e entender sua ansiedade. Em alguns casos, há quem esteja deprimido, sem esperanças e precise mudar o cenário à sua volta e passar a enxergar a vida de outra forma, ou tem dificuldades de relacionar-se. Nessas e em tantas outras situações, o psicólogo é o profissional dotado de conhecimento teórico filosófico e técnico para ajudar. Ele não é necessariamente alguém para quem se desabafe; por meio de técnicas e de uma análise profissional do problema apresentado, o psicólogo ajuda o cliente a enxergar novas formas de agir na vida e auxilia na mudança de atitudes de forma sistemática e orientada.

Acreditamos que a forma mais adequada e justa de trabalhar é colocando o foco na pessoa e não no seu entorno. Acreditamos também que acolhendo o paciente, o ser humano que está diante de nós, com uma escuta respeitosa e atenciosa, contribuirá para o seu fortalecimento interno e crescimento saudável, bem como, melhorar as relações pessoais.

E como canta Caetano Veloso, "... cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é..." Acreditamos que no encontro terapêutico há a possibilidade de pensarmos acerca da dor de viver, ou seja, da nossa subjetividade. Por um lado, o analisando, com seus medos, culpas, não entendendo ao certo a dor e a ferida que tanto o incomoda, por outro, o psicoterapeuta, atento, acolhedor, empático, vivendo a relação, a mais verdadeira e pura possível: paciente e psicólogo (a) descobrindo juntos, pensando e aprendendo a pensar os pensamentos, procurando entender com lucidez e discernimento, como lidar melhor consigo mesmo em seus dias de luta e dias de glória.

Muitas pessoas têm vontade de fazer psicoterapia, mas o preconceito e a vergonha de perguntar, as impedem muitas vezes de procurar um profissional. Psicoterapia Individual, criança, adulto adolescente e casais.

Texto encaminhado pelas psicólogas credenciadas ao Pró-Social:

Ana Madalena de S. Rocha CRP: 09/2530
(62) 9688 0640 / 3225 4163

Francineide Ramos da S. Mariano CRP:09/5535
(62) 8112 7024 / 3225 4163

Maldito Enem



_ Meu fio! Quase meia-noite e ocê ainda tá acordado. Vai dormir! Não tem de fazer o Enem amanhã cedo?

_ Só mais um pouquinho mãe.

Terminando este livro já vou deitar.

_ Meu Deus, olha seu quarto abarrotado de tanto livro. Ocê exagerou nas leituras nesses último tempo.

_ Tô seguindo os conselho do professor lá do cursinho. Ele disse que pra sair bem na redação é preciso ler muito, de jeito que a gente aumenta o vocabulário, passa a falar com clareza das coisas e firma pé num tal de "estilo". E a prova de redação do Enem tá sendo o diferencial, ainda mais pro curso de Direito. Tenho que sair bem.

_ Credo! Mas é livro demais!

_ Tudo livro indicado por ele. Tem Hugo de Carvalho Ramos, Machado de Assis, Gonçalves Dias, Lima Barreto, Bilac, Eça, Cervantes, Shakespeare e o diabo a quatro. Sem falar que tenho de olhar o dicionário toda hora, porque têm umas palavras que nunca sonhei na vida. Por isso ando internado lendo tanto, mas vai valer à pena. Como seria bom se tudo o que li ficasse gravado na minha cabeça e não saísse mais.

_ Tá certo. Só que depois de fazê a prova, trate de dar atenção para sua namorada Lurdinha, que tá emburrada achando que ocê deixou ela de lado. Menina bonita e boa que nem ela ocê num arruma fácil. Põe sentido no que sua mãe tá falando.

_ Pode deixar, mãe. Amanhã à tarde já vou pegar um cineminha com meu benzinho e futura esposa. Vou explicar que tô fazendo esse sacrifício também por causa dela. Pra ela se orgulhar de mim.

_ Então vê se dorme logo. Daqui um pouquinho tá na hora de levantar.

_ Acorda, menino! Já tá passado da hora. A Lurdinha tá lá na sala e o pai dela tá com o carro na porta da rua te esperando. Vê que criatura de ouro: pediu pro pai te levar pra ocê não precisá de pegá ônibus e corrê o risco de se atrasá.

_ Oh, querida genitora, incontinentemente farei minha toalette e, calçado com as voláteis sandálias de Mercúrio, irei ter com minha amada.

_ Tó...o quê? Ara! Deixa de bobage e apruma logo.

Lurdes Maria, impaciente, aguardava junto com o sogro na pequena sala de estar, quando chegou nosso herói dizendo:

_ Oh, inaudito dilúculo em que sou regalado pela presença da minha amada sílfide, que sem pejo algum se abalou até esta indigna mansarda. Vem diva, dá-me um inefável amplexo, que será prelúdio e penhor de nosso venturo espousal.

_ Que conversa de doido é essa, Adoílson? Tá de fogo? Questionou Lurdinha, entre assustada e irritada.

_ Também me causa espécie meu novel e esquipático palanfrório. Quiçá todos esses meses em que me entreguei com elã aos clássicos da literatura, sempre tenham alterado minha psiquê. Sem olvidar que passei esta última noite com as musas, em indizível arrebatamento!

_ Musas? Quem são essas sirigaitas? Eu sabia que você tava aprontando e agora se faz de tonto.

_ Lurdinha, compreendestes mal a helenística imagem. Ao ensejo, conjuro Lampedusa para requestá-la com uma metáfora verdadeiramente sublime: *“Se toda esta cidade fosse um lago, tu serias o alvinitante cisne que desliza entre as rãs.”*

_ Que mané “cisnei”? Que rã? Fala que nem gente, homem! Não me faz sair do sério!

_ Mas aí é que está o busílis. Estou praticando o português castiço. Debalde tento me expressar na tua linguagem vulgar. Simplesmente não me vêm à boca as palavras ordinárias usadas nos intercursos hodiernos. Ficou-me o falar das grandes obras que li. Parece que fui vítima de um precito djim. Eis tudo! Não me tomes, em que pese a parença, por um pernóstico e jactante nefelibata!

_ Pois vejam isso! Quem isturdia só lia gibí e um ou outro romance da Sabrina, agora vem chamar minha linguagem de vulgar e ordinária. Você se mete a falar difícil só pra me espezinhar.



_ Confesso que meus pretéritos hábitos de leitura não estavam infensos a críticas. Todavia, eu não teria o osio de perpetrar tão ignóbil injúria a você, minha flor do cerrado. Referi-me à linguagem coloquial em

contraposição à forma culta. Nunca excogitei que me instruir teria como corolário essa moxinifada, por isso peço que não te amofines, pois não está na minha mão diverso proceder.

_ Você anda fazendo pouco de mim faz tempo. Dando uma de sabichão. Levanto cedo num fim de semana só pra te ajudar e é isso que ganho em troca: deboche!

A mãe de Adoílson veio em socorro do filho: “Calma, minha norinha. O Adoílson forçô demais a cabeça com esse num acabar de livros pra mode sair bem no tar de Enem. Tudo uns livrão grosso que dá medo e hoje acordou assim abilolado. Mas todo mundo sabe que ele é doido por ocê”.

_ Diante das conjuminâncias, o perfunctório diagnóstico de minha mãe lucila verossímil! Lurdinha, zênite da minha afeição, creia que este teu obnóxio adorador jamais tencionou debicá-la! É ocioso dizer que tu és uma rapariga esquisita, morigerada e pudibunda!

_ Tá vendo, minha sogra? Tem defesa ele chamá uma moça de família de rapariga esquisita, fora o resto que nem entendi direito, mas não parece boa coisa. Ele não me dá valor nenhum. Decerto acha que sou uma biscate burrinha pra me tratar desse jeito.

_ Mas acabei de dizer justamente o contrário, minha Vênus Calipígia. És a epítome da beleza e famanaz tua prosápia. Por outro lado, não tenho por escopo menoscar teu intelecto. Algures, conversava com o escrivão a quem assessoras e ele asseverou que ninguém bosqueja como a Lurdinha. Panegírico corroborado pelo Juiz, sendo que este demiurgo, repositório de toda sabedoria humana, como soem ser todos os alvazires, além de ratificar o teu tirocínio na arte de bosquejar, também sentenciou que manceba nenhuma pode arrostar tua graça senhoril.

_ Adoílson José Soberano da Glória! Agora você pulou o corguim de ré. Vô te ensina a não falar mal de uma moça direita como eu! Toma, toma, toma...

_ Oh, iracunda Pentésiléia, por que me bates? Eu que só lhe faço encômios!

_ Me faz é desaforo, seu safado! Tá tudo acabado e reza pro meu pai não vir aqui e te cortar o sangrador!

Enquanto a mãe saía às carreiras tentando consolar Lurdinha, o pai de Adoílson, que o tempo todo fez cara de paisagem e nada protestou, finalmente deu seu judicioso e refletido parecer: “Esse minino anda garrado no tóchico! Certeza!”

Adoílson, desesperado, respondeu: “Oh, varão maior dos meus penates, mesmo neste transe, por que não me defendes?”

O pai retorquiou, implacável: “Num vem com indecência pra cima de mim, que te dou uma surra até ocê gritar viva o nó da pêia!”

_ Ah, amaríssima irrisão para quem anelava expressar-se com clareza! Maldito Enem!

Sugestão de livros para Concursos Públicos

O juiz federal Juliano Taveira Bernardes e o professor Olavo Augusto Vianna Alves Ferreira lançaram dois livros sobre Direito Constitucional: a 5ª edição do volume 16 e a 4ª edição do volume 17, da coleção "Sinopses para Concursos", publicados pela editora JUSPODIVM.



Para maiores informações visualize o link da editora.
Link: <http://www.editorajuspodivm.com.br/casadinha/18624>

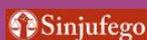
08 de março - Dia Internacional da Mulher



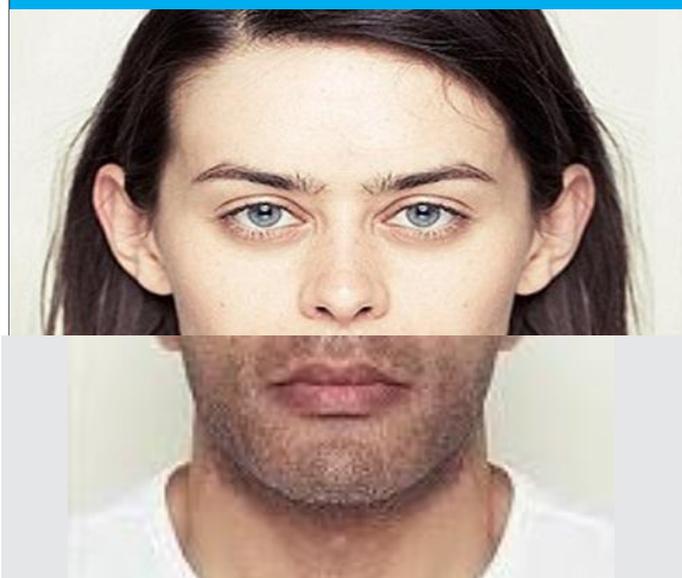
«A arte de organizar armário»

Palestra da «personal organizer»
ZEZÉ DE SOUZA

Dia 09 às 14h30, no 9º andar.



08 DE MARÇO
DIA INTERNACIONAL DA MULHER



Escreva um texto de uma página tamanho A4, fonte Times New Roman 12, sob o título «SE EU FOSSE HOMEM» e contribua para o diálogo entre os gêneros. Todos os textos inscritos serão publicados em uma coletânea e distribuídos gratuitamente.
secos.go@trf1.jus.br